

INFORME FINANCEIRO MBPREV – 01/2025

CENÁRIO INTERNACIONAL:

No mês de janeiro, Donald Trump voltou à presidência dos EUA e adotou uma série de medidas com impacto econômico relevante. A nova política migratória, com menor tolerância à imigração ilegal, sugere uma oferta de trabalho menor e, possivelmente, fará com que o mercado de trabalho fique mais apertado. A elevação das tarifas de importação tornará mais fechada a economia americana, estimulando a indústria, mas com o risco de um repique inflacionário. A desregulamentação de diversos setores pode ter efeito benigno com relação ao crescimento econômico. Por fim, a nova administração deverá cortar os impostos, mas não é claro o quanto isso será compensado por cortes de gastos. Dessa forma, a incerteza com relação à economia americana aumentou. Neste cenário, o Banco Central americano deverá manter a política monetária inalterada por mais tempo, a fim de avaliar os impactos das políticas de Trump..

NO BRASIL:

Em janeiro, o Copom confirmou a sinalização da sua reunião de dezembro e elevou a taxa Selic em 1,0%, para 13,25%. Em relação aos passos futuros, o Comitê manteve a indicação de que uma nova alta de mesma magnitude deve se mostrar apropriada caso a economia evolua em linha com o esperado. Na avaliação do Copom, o cenário para a inflação passou por nova rodada de deterioração, tornando-se adicionalmente adverso em função da alta das expectativas de inflação, da atividade econômica resiliente e da estabilização do câmbio em níveis depreciados.

RENDA FIXA:

Mesmo com um Fed um pouco mais duro na margem, a falta de notícias negativas no front externo, assim como no front interno, foi o suficiente para que a curva de juros devolvesse parte da forte alta do mês de dezembro. No mercado de crédito privado, ocorreu uma desaceleração no fluxo de investimentos. No final de janeiro, a curva de juros precificava uma Selic de 15,75% no final do ciclo de alta, contra 17,00% no final de dezembro. Ajudou nessa reprecificação a postura considerada mais branda por uma parte do mercado a respeito do comunicado do Copom que acompanhou a esperada decisão de aumento da Selic em um ponto percentual.

RENDA VARIÁVEL:

Assim como outros ativos locais, a bolsa recuperou-se de maneira forte neste mês de janeiro. O IBrX subiu 4,9%, com destaques para Equatorial (+33,8%), Cury (+23,8%) e Banco BTG Pactual (+20,4%). Do lado negativo tivemos principalmente as exportadoras, que haviam sido as grandes vencedoras com a desvalorização do real: Gerdau (-5,1%), JBS (-2,4%) e Vale (-0,7%).

O que isso Impacta nas carteiras da MBPREV?

Os investimentos da carteira **conservadora** que são compostos por 100% renda fixa, obteve a rentabilidade **positiva** em janeiro de 2025 de **1,14%**, contra o **CDI de 1,01%** no mês.

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em janeiro de 2025 fechou no campo **positivo**, **1,32%**.

Por fim, carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade **positivo** no mês de janeiro de 2025 de **1,36%**.

Luciana Bassan- Diretoria Financeira – AETQ 07.02.2025

Informe baseado nas fontes **Santander, Western, OCCAM e Valor Econômico.**